Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Vítimas De Violência Acompanhadas Pela Rede De Assistência Às Vítimas De Violência

Autores: FILIPE SOUZA DE AZEVEDO (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); CAIO RODRIGO LEMOS SETÚBAL (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); TAMARA ALVES EVANGELISTA (FACULDADE SÃO LUCAS); ADAILDE MIRANDA DA SILVA CARVALHO (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Este estudo descritivo analisou o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de situações de violência e o acompanhamento na rede de assistência às vítimas de violência de um serviço público de Porto Velho/RO, partindo do pressuposto que a saúde é um espaço privilegiado para a identificação, acolhimento, notificação, cuidados, seguimento e proteção destes casos, e da necessidade de sensibilizar todos os profissionais do serviço de saúde e dos demais setores para o reconhecimento dos casos de violência. O estudo levantou dados de duzentos e dez casos vítimas de violência, com idade entre três e dezoito anos, a partir das fichas de abordagem inicial e de notificação de casos de violência encaminhados à rede de assistência às vítimas de violência, de agosto de 2014 a junho de 2015. O estudo mostrou que as principais vítimas de violência foram meninas, com média de doze anos de idade, do ensino fundamental, suscetíveis à violência do tipo intrafamiliar de natureza sexual, não sendo os estabelecimentos de saúde os principais responsáveis pela notificação dos casos. Mais da metade dos casos ocorreram em áreas descobertas pela Estratégia Saúde da Família, e em áreas distantes do acesso às unidades de referência para o atendimento destes tipos de caso. O acompanhamento multiprofissional ocorreu em uma minoria dos casos, sendo realizado somente por profissionais da psicologia social e serviço social no geral. Ao conhecer a realidade do fenômeno da violência infantil, é necessário: reconhecer que crianças e adolescentes não estão expostos a um só tipo de situação de violência; preparar os profissionais da saúde para reconhecer as principais variáveis epidemiológicas envolvidas; e estimular profissionais da saúde a notificarem e acompanharem os casos. Assim, é possível delinear ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação das crianças, adolescentes e suas famílias vítimas de situações de violência.